

Desafios da Extensão Rural e dos Programas de Pós-graduação no Brasil

Sheila Maria Doula
Ana Louise de Carvalho Fiuza
Wander Torres Costa
Alexandra Santos



Programa de Pós-graduação e Extensão Rural
UFV/Brasil

Introdução: Pro-vocações extensionistas

- Desafio de responder às novas demandas e atender novos atores sociais surgem a partir da maior interconexão econômica e cultural entre o rural e o urbano.
- Ordem Econômica: Diversificação da economia traz crescimento de ocupações rurais não agrícolas e o surgimento de atores neo rurais.
- Ordem Social: Demandas por ocupações agrícolas e não agrícolas por parte de um grupo maior de novos e velhos atores sociais: trabalhadores rurais “tradicionais” (agricultores familiares), assentados da reforma agrária, índios, quilombolas, mulheres e jovens.
- Ordem Espacial: As novas funções das áreas rurais criam uma área peri-urbana que conecta o urbano e o rural.
- Ordem Cultural: Transformação dos valores sociais e modos de vida.

Desafios dos programas de pós-graduação em extensão rural:

- Conflito entre o legado histórico e a compreensão de temas emergentes e do contato de novos atores sociais;
- Formação interdisciplinar;
- Maior oferta de políticas públicas e recursos financeiros para outras áreas não agrícolas;
- Resistência do extensionista em trabalhar com áreas menos “tradicionais”;
- Inserção do extensionista em áreas até recentemente circunscritas à atuação de outros profissionais;
- Trabalhar em outras áreas além da agricultura implica em compreender outras estruturas burocráticas e outras linguagens;
- Desenvolvimento como liberdade.

A importância da cultura como área emergente

- Atualmente recebe maços investimentos estatais
- Recursos para aquelas populações com as quais tradicionalmente o extensionista rural tem atuado, como trabalhadores rurais e assentados da reforma agrária, mas também para os novos beneficiários como as mulheres e os jovens rurais, os quilombolas, os indígenas, os ribeirinhos e os pescadores litorâneos.
- cada vez mais é o extensionista rural que vem sendo cobrado pela intermediação entre as políticas culturais e os vários segmentos de atores sociais rurais, tradicionais e novos.
- algumas aberturas necessárias e urgentes na formação do extensionista rural, notadamente a incorporação de uma visão de cultura que abarque a mobilidade dos grupos sociais e a interculturalidade como fenômeno próprio da contemporaneidade.

- Desafio da democracia cultural: possibilidade de que todos os grupos possam viver *sua cultura*
- *Desafio da não folclorização das atividades culturais rurais*



Perspectiva étnica: o desafio quilombola

- PNATER - Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – implantada no Brasil a partir de 2004, aponta como um de seus pilares fundamentais, o “respeito à pluralidade e às diversidades sociais, econômicas, étnicas, culturais.
- No Brasil tradicionalmente os indígenas e quilombolas não eram objeto da ação extensionista
- Programa Brasil Quilombola, criado em 2005 “estabelece uma metodologia pautada em um conjunto de ações que possibilitem o desenvolvimento sustentável dos quilombolas em consonância com suas especialidades históricas e contemporâneas, garantindo direitos à titulação e a permanência na terra
- Legalmente, a certificação, reconhecimento e titulação dos quilombos competem ao Ministério de Desenvolvimento Agrário

Demandas e perspectivas para a agenda do extensionismo rural

- Repensar a formação dos agentes responsáveis pela execução das ações realizadas com grupos étnicos distintos: a falta de preparo dos agentes é fator relevante para invisibilidade dessas comunidades (genericamente rurais).
- A atitude homogeneizante por parte dos agentes de desenvolvimento
- Direito à terra: esses atores passaram a ter que comprovar sua identidade étnica



- O extensionista é demandado para os processos de reconhecimento étnico para a titulação de terras e acesso a demais políticas públicas
- Desafio: que a busca das distinções conduza esses extensionistas ao caminho da construção de imagens caricatas ou folclorizadas sobre os quilombolas



Perspectiva de gênero

- Não há por parte das agências públicas que prestam serviço de *assistência técnica e extensão rural* (ATER) no Brasil uma política de treinamento de seus técnicos para atuarem na diminuição das desigualdades sociais de gênero
- O gênero ainda é dentro de uma perspectiva de padrão recebido, que mantém a assimetria posicional da mulher em relação ao homem - mulher, vinculada à esfera privada e o homem à pública.



- Desafios :

1. Considerar a mulher como trabalhadora rural, uma agricultora familiar e propor ações afirmativas
2. Também considerar que jovens e mulheres vivem hoje sob uma influência mais diversificada de opção de renda e trabalho que os tornam mais independentes



Perspectiva geracional: as demandas dos jovens rurais

- Invisibilidade da juventude rural
- No caso do Brasil as ações são formuladas no sentido defensivo, com vistas a remediar um problema atual ou evitar que no futuro ele se torne maior. Tais ações revelam uma concepção de juventude baseada aspectos problemáticos como delinqüência, comportamento de risco, drogas.
- No ano de 2005 o governo federal criou a Política Nacional de Juventude é explicada pelo fato de os jovens serem os mais atingidos pelas transformações no mundo do trabalho e também pelas diversas formas de violência física e simbólica.
- Jovem rural: quando o jovem é visto, o é na perspectiva do trabalho - não se trata de qualquer trabalho, mas principalmente do trabalho agrícola

-
- Programa Nossa Primeira Terra, que Programa Pronaf Jovem e o Programa Projovem Campo – ações voltadas para o contexto da agricultura familiar e concentradas principalmente no Ministério de Desenvolvimento Agrário.
 - aqueles jovens que permanecem executando as tarefas agrícolas hoje estão reivindicando políticas voltadas a uma inserção maior em um mundo globalizado e reclamando por ações que não estão mais circunscritas à esfera produtiva.
 - grande parte dos jovens que não querem seguir o caminho do trabalho agrícola manifestam seu desejo de permanecer no mundo rural.

- Três desafios para as políticas públicas de extensão rural no país:

1. Reconhecimento da diversidade juvenil no meio rural
2. Oferta e capacitação técnica para o trabalho não agrícola
3. Diversas formas de comunicação do jovem rural conectado – mudanças no estilo de vida - intercâmbios possibilitam a reivindicação de uma cidadania plena, incluindo-se aí a liberdade de escolha profissional e o acesso a bens e serviços anteriormente negados à população rural.

